



MINAS GERAIS

CASO ELIZA SAMUDIO



buscar

G1 ▾ Telejornais ▾ Esporte Trânsito Aeroportos ▾ VC no G1

Julgamento do caso Eliza + Regiões ▾

22/11/2012 03h02 - Atualizado em 22/11/2012 06h34

Macarrão dá versão sobre Eliza e diz que Bruno 'ia levar ela para morrer'

Ele detalhou dias que passou com Eliza e falou sobre crime: 'Não participei'. 'Foi ele que acabou com a minha vida', disse sobre a relação com o goleiro.

Rosanne D'Agostino
Do G1, em Contagem (MG)

96 comentários [Tweeter](#) 314 [Recomendar](#) 241



Macarrão começou a ser ouvido pelo júri por volta das 23h desta quarta (Foto: Vagner Antônio/TJMG)

Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão, disse durante interrogatório no júri popular do caso Eliza Samúdio, realizado na madrugada desta quinta-feira (22), que levou de carro a ex-amante do jogador até local indicado pelo goleiro, em Belo Horizonte, e que lá a jovem entrou em um Palio preto. "Ele ia levar ela para morrer", afirmou sobre a ordem recebida.

Ele disse à juíza que não sabia o que iria acontecer com Eliza, mas que "pressentia" que a jovem seria morta. Macarrão afirmou ainda que alertou Bruno sobre o que podia acontecer, mas que o goleiro pediu para ele largar "de ser bundão". "Falou que era para deixar com ele", disse o réu antes de começar a chorar no plenário.

Questionado se estava mais aliviado por contar o que aconteceu em Minas Gerais, Macarrão respondeu: "Eu guardei tudo isso. Eu não aguentava mais, eu não sou esse monstro que todo mundo colocou [...] Se tem alguém aqui que acabou com a vida, foi ele que acabou com a minha vida".

Braço direito de Bruno na época do crime, o réu é acusado de homicídio triplamente qualificado, sequestro e cárcere privado e ocultação de cadáver. "Eu estou indo sim [levar Eliza até o local indicado por Bruno], como seu funcionário, eu só quero que você



Falou que era para deixar com ele"

— Macarrão sobre ordens de Bruno

Julgamento do Caso Eliza Samudio

veja tudo sobre >



Júri recomeça com depoimento de ex-namorada de Bruno

HÁ 1 HORA



Ex-advogado diz que foi 'enganado' por Macarrão

HÁ 1 HORA



'Optou por trazer a verdade dos fatos', diz advogado de...

HÁ 1 HORA



Para Quaresma, versão de Macarrão livra Bola de ser 'o...

HÁ 1 HORA

Últimas notícias



Contagem



G1 primeira página

AO VIVO: Barbosa toma posse no STF

Ministro assume como presidente do Supremo. Festa reúne famosos.

Mãe de Barbosa se emociona

saiba que você vai acabar com a sua carreira", disse ao goleiro, conforme versão apresentada ao júri.

Bruno, que era titular do Flamengo, é acusado de ter arquitetado a morte da ex-amante, em crime ocorrido em 2010, para não ter de reconhecer o filho nem pagar pensão.

O júri popular, que teve início com cinco réus no Fórum de Contagem, em Minas Gerais, segue com apenas dois acusados: Macarrão e Fernanda, namorada de Bruno à época dos fatos, acusada de sequestro e cárcere privado de Eliza e de Bruninho, filho que a vítima teve com o goleiro. Bruno, sua ex-mulher Dayanne Rodrigues e o ex-policicial Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, tiveram júri desmembrado pela juíza Marixa e serão julgados em 2013.

'Não sou esse monstro'

Antes de falar ao júri, Macarrão ouviu a leitura da denúncia contra ele e disse para juíza Marixa Fabiane Lopes Rodrigues que a acusação "em partes é verdade" e que ele não falou, em depoimentos anteriores, tudo que sabia sobre Eliza. "Quero deixar bem claro para a senhora que eu não sou esse monstro que as pessoas colocaram", disse Macarrão. "E hoje eu vou falar tudo que a senhora queira ouvir da minha boca e colaborar com a verdade dos fatos".

O réu esclareceu que era conhecido como administrador de Bruno, mas que "fazia de tudo, cuidava da casa, dirigia carro". "No começo só pagava as contas. Depois foi criando um vínculo maior, o grau da confiança foi aumentando".

“

Se tem alguém aqui que acabou com a vida, foi ele [Bruno] que acabou com a minha vida"

— Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão

'Orgia no apartamento'

Macarrão disse que Bruno conheceu Eliza Samudio durante "orgia no apartamento" e que, tempos depois, o goleiro contou que achava que a jovem estava grávida. O réu afirmou que não levou Bruno a sério, mas que o goleiro iria encontrar Eliza para conversar. Meses mais tarde, Bruno retomou o assunto e confirmou que "a garota estava grávida mesmo".

Na festa em que conheceu Eliza, segundo Macarrão, Bruno teria contado que "transou com a garota em 15 minutos". O réu disse à juíza que só foi saber o nome de Eliza Samudio no Rio de Janeiro, quando Bruno a forçou a vítima a tomar abortivos, segundo boletim de ocorrência.

De acordo com Macarrão, Bruno passou telefone e e-mail dele para Eliza, que "só ligava para falar do dinheiro". "No momento



Macarrão e Bruno, o aluno



Macarrão tem fichas checadas antes de ir para o júri, diz delegado

Para Gurgel, pedido de relator da CPI para investigá-lo é 'retaliação'

[veja todos os destaques >](#)

Shopping



Extra
Samsung LED
Dual Core

a partir de 12 x
R\$ 91,58



compare preços de

[veja todos os produtos >](#)



Macarrão é interrogado pelo júri popular e detalha a relação com Eliza Samudio (Foto: Leo Aragão/G1)

“

"Eu que levei o Bruno para conhecer o filho dele"

— Macarrão

que assumi toda situação de trabalho no Rio, depusitei duas ou três vezes", disse Macarrão sobre pensão alimentícia de cerca de R\$ 3 mil.

"Eu falava que estava resolvendo, que o Flamengo não pagou naquele mês, mas que iria resolver", contou. O réu disse que, em fevereiro de 2010, o clube pelo qual Bruno atuava como goleiro titular pagou R\$ 325 mil líquidos ao jogador, mas que o dinheiro não foi usado para quitar dívidas com Eliza.

Ele afirmou que pagou um mês de hospedagem para Eliza no Hotel Transamérica, no Rio de Janeiro, e que ela "ligava pedindo mais que a pensão". "Eu que levei o Bruno para conhecer o filho dele", disse Macarrão.

Agressão no carro

Macarrão disse que foi jantar em um restaurante ao lado do Hotel Transamérica com Jorge Luiz Rosa, primo de Bruno, menor de idade na época, e que encontrou Eliza no local. Ela pediu R\$ 1,5 mil e começou a xingá-lo quando ouviu que não era possível sacar o dinheiro. Ele teria pedido calma para a mãe de Bruninho e depois ido com ela e o menor até o banco, na Land Rover do goleiro.

O réu disse que conseguiu sacar R\$ 800 de uma conta e que fez uma transferência com outra. "Mostrei pra ela que não tinha como sacar. Ela queria R\$ 1,5 mil de qualquer jeito". Segundo relato de Macarrão, ele estava levando Eliza de volta para o hotel "quando ocorreu a briga".

“

Você viu o que você fez, cara? Amanhã essa mulher vai estar na imprensa e vai acabar com a vida do Bruno"

— Macarrão, contando que repreendeu o primo de Bruno pela agressão contra Eliza

"O menor, ele tava muito alterado", disse Macarrão, destacando que o primo de Bruno tinha problema com drogas. Segundo ele, Jorge Luiz Rosa estava no banco do carona e começou a ofender Eliza: "Por que o Bruno foi mexer com um tipo de mulher dessas?", questionou. A jovem revidou: "Quem que é seu primo? Ele está achando que é o Rogério Ceni? Seu primo é um filha da p...".

De acordo com o relato, Rosa acertou uma cotovelada que fez sangrar o nariz de Eliza.

"Foi aí que eu quase bati o carro. Eu estava tentando separar a briga com a mão no volante", afirmou o réu, referindo-se ao sangue encontrado no carro de Bruno. Depois, parou o veículo para o primo do goleiro descer e disse: "Você viu o que você fez, cara? Amanhã essa mulher vai estar na imprensa e vai acabar com a vida do Bruno". Macarrão negou que Eliza tenha recebido uma coronhada. "Nunca andei armado, Jorge nunca andou armado. Não teve nenhum machucado na cabeça".

Em seguida, Macarrão teria perguntado se Eliza queria ir até o apartamento no Recreio dos Bandeirantes. A jovem teria aceitado. "Hora nenhuma eu peguei ela e sequestrei ela. Eu perguntei se ela queria ir pra lá".

Macarrão disse pediu para Fernanda Castro, namorada de Bruno, ficar na casa com Eliza enquanto ele buscava remédio. "O meu medo era de o Jorge fazer alguma coisa", disse o réu. "Hora nenhuma eu coloquei a Fernanda para vigiar a Eliza, hora nenhuma eu pedi para ela cuidar do filho de Bruno".

Naquela noite, segundo Macarrão, Eliza dormiu com o bebê em seu quarto. Fernanda não teria ficado com Bruninho, tendo apenas tomado conta do bebê enquanto a jovem tomava banho e remédio.

saiba mais

VEJA A COBERTURA COMPLETA

ILUSTRAÇÕES: veja desenhos da sessão

FOTOS: veja imagens do júri

CRONOLOGIA: veja fotos históricas

VÍDEOS: reveja reportagens do caso

FRASES: relembre o que Bruno falou

Entenda como funciona o júri popular

Confira quem são os réus

Entenda teses de defesa e acusação

Caso Eliza Samudio teve 50 defensores

Mortes e atentados contra envolvidos

'A gente precisava de mais tempo', disse advogado sobre troca na defesa

Apaguei 'para não causar polêmica', diz defensor de Bruno sobre posts

Por uso de celular, promotor pede dispensa de testemunhas confinadas

Viagem para Minas Gerais

No dia seguinte à agressão, segundo o réu, Fernanda e Eliza conversaram no café da manhã sobre filmes pornográficos que a vítima havia feito. Ele disse que a jovem apontou para Bruninho e afirmou: "Meu ouro tá ali". Depois, Macarrão foi encontrar Bruno e contar o que havia acontecido. "Ele ficou apavorado", disse sobre a reação do goleiro.

Ele contou que foi Eliza Samudio quem quis viajar com eles para Minas Gerais, onde haveria um jogo do time de Bruno, o 100%. "Uma pessoa que tá sendo sequestrada não para num bar [na estrada]", disse Macarrão, que falou ainda que o grupo chegou a dar carona para um policial no caminho.

Macarrão afirmou à juíza que chegaram a Contagem (MG) pela madrugada e que ele disse a Bruno que dormiria onde costumava se hospedar com Rosa. Segundo o relato, foi pedido apenas um quarto no motel, "uma suíte grande, dois andares". Eliza dormiu na parte de baixo, ele e o primo do goleiro

ficaram na parte de cima. Bruno teria ido para a casa da mãe do goleiro, porque "não sabiam se Dayanne [ex-mulher do goleiro] já estava no sítio".

Macarrão disse que Bruno foi até o motel na manhã seguinte e se hospedou com Fernanda, namorada do goleiro na época, até as 13h. Depois, descobriu que o primo Sérgio Rosa Sales estava lá também. Em seguida, eles pagaram pela hospedagem e foram para o sítio. Sobre as multas que ajudaram a polícia a traçar o caminho dos carros de Bruno, Macarrão afirmou que era normal: "A gente andava sempre correndo mesmo, vivia levando multa".

Jogo de futebol e confraternização

Em seu depoimento, Macarrão relatou que todos foram ao jogo do time de Bruno em Minas Gerais, inclusive Fernanda e Eliza. "Infelizmente as pessoas que estiveram aqui não tiveram a coragem de dizer que Eliza, ela estava no campo" e "que o Bruno apresentou o filho dele para todo mundo do 100% [nome do time]".

Após o fim da partida, que aconteceu à tarde, eles foram ao sítio. Macarrão disse ao júri que apresentou Eliza para a caseira Gilda Maria Alvez como "mãe do filho de Bruno" e que deixou a jovem no local, voltando para a cidade onde estava acontecendo uma

confraternização em um bar, onde ficaram até de madrugada.

Ao fim da festa, o réu disse ter chamado quatro meninas para ir ao sítio. Naquela noite, ele afirmou que Bruno dormiu com Fernanda no local, que Eliza ficou no quarto da churrasqueira e que ele foi com uma das convidadas para um dos quartos. Também dormiram no sítio, de acordo com Macarrão, Elenilson Vitor da Silva, Wemerson Marques de Souza, os dois primos de Bruno, além das outras meninas convidadas. "Não sei informar se alguém do time foi porque eu estava muito bêbado".

“

Hora nenhuma eu mandei ninguém sair com aquele carro, lavar aquele carro. Eu nem sabia que tinha sangue"

— Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão

falaram que a polícia tinha prendido o carro. Falaram que estavam numa estrada de Nova Contagem. Não tinha como fazer nada". Ele negou que tenha pedido para lavar o veículo. "Hora nenhuma eu mandei ninguém sair com aquele carro, lavar aquele carro. Eu nem sabia que tinha sangue".

No quarta-feira, ele disse que voltou para Belo Horizonte e que Flávio Caetano de Araújo, que chegou a ser indiciado, foi buscá-lo. Macarrão disse que seguiu para o sítio, chegou bastante cansado e foi dormir.



Goleiro deixa o fórum após adiamento do júri. (Foto: Maurício de Souza/Hoje em Dia/Estadão Conteúdo)

“

"Antes de dizer o que ele ia fazer, eu quero dizer que eu disse pra ele deixar aquela menina em paz".

— Macarrão, sobre conversa com Bruno

Bate e volta para o Rio

Macarrão disse ter acordado às 10h de segunda-feira e viajado para o Rio, onde o carro de Bruno precisava ser entregue até as 13h. Ele diz que só chegou às 19h. "Fui muito devagar, estava muito cansado". De acordo com o réu, Fernanda estava com ele.

No dia seguinte, o réu disse que recebeu ligações de Cleiton Gonçalves e de Jorge Luiz Rosa pedindo ajuda porque foram presos com a Land Rover de Bruno. "Eles

'Ele ia levar ela para morrer'

Macarrão disse que Bruno estava estranho ao telefone, no dia 10 de junho de 2010, e que o jogador pediu que ele levasse Eliza Samudio até um ponto da Pampulha, onde teria uma pessoa esperando por ela. "Ele falou que ia...", começou a contar. "Antes de dizer o que ele ia fazer, eu quero dizer que eu disse pra ele deixar aquela menina em paz".

Macarrão disse que falou para Bruno que vários outros já estavam presos. "Ele falou que era para deixar com ele", disse o réu antes de começar a chorar e embargar a voz. Segundo o relato, Macarrão continuou alertando o goleiro. "Eu estou indo sim, como seu funcionário, eu só quero que você saiba que você vai acabar com a sua carreira".

O réu disse à juíza que não sabia o que iria acontecer com Eliza, mas que "pressentia" e que, ao perguntar ao amigo o que ele estava fazendo, Bruno respondeu: "Deixa

comigo, eu sou o Bruno". Macarrão afirmou que o goleiro pediu para que ele largasse "de ser bundão". "Ele ia levar ela para morrer", afirmou.

Macarrão disse que foi com o primo de Bruno menor de idade levar Eliza. "Quando cheguei lá, foi tudo muito rápido [...] Eu saí já correndo, quase bati o carro no poste. Não vi [quem levou Eliza], muito escuro. Era um Palio preto. A pessoa tirou a Eliza da Ecosport".

“

Eu saí já correndo, quase bati o carro no poste. Não vi [quem levou Eliza], muito escuro. Era um Palio preto.

— Macarrão, sobre a última vez que viu Eliza

quantas pessoas estavam no Palio preto, pois "nunca tinha lidado antes com essa situação". Quando chegou ao sítio, ele afirmou que sua mulher estava passando mal e que, depois de ajudá-la, partiu para a viagem de ônibus com o time 100%. Ele disse que, ao falar para Bruno o que tinha acontecido, ouviu do goleiro um "tá tranquilo".

Macarrão disse que Bruno não falou o que faria com o bebê, mas que disse para Dayanne, mulher do goleiro na época, ficar com a criança por uma semana. "Eu estava mal, estava vegetando [...] Depois disso eu não fiquei perguntando o que aconteceu com o menino".

'Ele que acabou com a minha vida'

Perguntado pela juíza se estava mais aliviado, Macarrão respondeu: "Eu guardei tudo isso. Eu não aguentava mais, eu não sou esse monstro que todo mundo colocou [...] Se tem alguém aqui que acabou com a vida, foi ele que acabou com a minha vida"

“

Eu vou ser um arquivo vivo. Minha família está crescendo, minhas filhas, eu tenho medo de perder tudo. Eu tenho medo de morrer, mas eu sei que acabou isso tudo"

— Macarrão

processo", disse Macarrão ao final do interrogatório. "Eu ponho a cabeça no travesseiro tranquilo de que eu fiz tudo para evitar isso [...] Eu não participei".

Fernanda é próxima interrogada

Depois do interrogatório de mais de cinco horas de Macarrão, o júri popular ouvirá Fernanda Castro, namorada de Bruno à época dos fatos. A sessão está marcada para

Segundo depoimento do réu, Eliza havia conversado com Bruno anteriormente e achava que estava sendo levada para apartamento onde iria ficar com o jogador, motivo pelo qual o bebê teria ficado com o atleta. Macarrão disse que Eliza desceu voluntariamente da Ecosport de Bruno: "Ele falou para ela [que alguém estava esperando lá]".

"Eu voltei pro sítio, chorando muito, preocupado. O Jorge tranquilo", afirmou Macarrão, que garantiu não ter visto

"Eu vou ser um arquivo vivo. Minha família está crescendo, minhas filhas, eu tenho medo de perder tudo. Eu tenho medo de morrer, mas eu sei que acabou isso tudo", afirmou o réu. "Eu conversei como homem, pedindo para ele não fazer isso. Eu sou um cara tranquilo, que trabalhava no Ceasa, puxador de carrinho. Eu nunca fui um cara ruim, nunca encostei a mão na minha esposa. Não sou monstro, não sou traficante", completou.

"Graças a Deus eu tirei esse fardo carregado há dois anos das minhas costas. Eu não quis prejudicar ninguém nesse

começar às 13h30 desta quinta-feira. Terminada a chamada fase de instrução, em que as provas são apresentadas, terão início os debates com argumentos da acusação e da defesa para tentar convencer os jurados.

Júri de Bruno é adiado

O terceiro dia de júri popular começou com a saída do goleiro **Bruno, que teve o julgamento desmembrado e adiado para 4 de março de 2013** por decisão da juíza Marixa Fabiane Lopes Rodrigues, atendendo pedido da defesa do jogador. O goleiro foi retirado do plenário para ser levado novamente para a penitenciária Nelson Hungria.

O advogado Francisco Simim, que defendia o goleiro, apresentou um documento transferindo seus poderes a outro defensor, Lúcio Adolfo, que alegou não conhecer a ação para pedir o adiamento. "Eu preciso de mais tempo para estudar esse processo".

A juíza afirmou que "não obstante haver claras evidências de manobra, por outro lado também é verdade que o documento que foi apresentado a mim foi de substabelecimento", justificando sua decisão. "Estou acolhendo o pedido da defesa para conceder ao advogado prazo para o conhecimento do processo".

Segundo Simim, a mudança que implicou no adiamento do júri do goleiro **foi pensada pela equipe de defesa**. "É estratégia sim, porque a gente precisava de mais tempo para estudar o processo".

Fim da fase de testemunhas

O júri também **encerrou a fase dos depoimentos de testemunhas** de acusação e de defesa após ouvir duas pessoas: Sônia Fátima de Moura, mãe de Eliza Samudio, e Marcos Vinícius Borges, amigo de infância de Macarrão. A pedido da advogada de Fernanda Castro, também foram exibidos depoimentos em vídeo de José Roberto, caseiro do sítio de Bruno em Esmeraldas (MG), e de Gilda Maria Alvez, mulher dele.

O promotor Henry Wagner Vasconcelos de Castro exibiu ainda, durante cerca de uma hora e 40 minutos, reportagens de diversos veículos de comunicação sobre o caso Eliza Samudio. Também foram lidos documentos periciais e depoimentos de outras testemunhas.

Para ler mais sobre o Caso Eliza Samudio, clique em g1.globo.com/minas-gerais/julgamento-do-caso-eliza-samudio/. Siga também o julgamento no **Twitter** e por **RSS**.

saiba mais

[Julgamento do goleiro Bruno é adiado](#)

['A gente precisava de mais tempo', disse advogado sobre troca na defesa](#)

[Assistente de acusação teme que Macarrão assuma toda a culpa](#)

[Advogado da mãe de Eliza diz ter fechado acordo com Macarrão](#)

[Não perdoaria Bruno pela morte, diz mãe de Eliza durante júri](#)

[Primos de Bruno tinham ciúme de Macarrão, diz amigo de infância](#)

[Sem Bruno, julgamento do caso Eliza acelera e finaliza fase de testemunhas](#)

veja também

Caminhão atinge veículos em avenida de Contagem, na

tópicos: **Contagem**